

OS PINTORES E A PINTURA ILUSIONISTA NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XVIII E XIX NA REGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES

RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE*

ANDRÉ GUILHERME DORNELLES DANGELO**

Resumo: A região do Campo das Vertentes apresenta um acervo precioso de pinturas ilusionistas de refinado gosto rococó, realizadas na transição do século XVIII e XIX. Embora existam alguns estudos relativos às obras e aos pintores da época, um campo ainda desconhecido precisa ser revelado, reconhecendo todo o potencial da produção artística realizada neste período. Neste artigo apresentamos uma contribuição à pesquisa sobre a vida e obra dos pintores que atuaram na região neste período e uma reflexão com relação à atribuição da pintura do forro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de São João del-Rei.

Palavras-chave: Pintura ilusionista; Campo das Vertentes; Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar; Venâncio José do Espírito Santo.

Abstract: The region of Campo das Vertentes has a valuable collection of illusionistic paintings of Rococo style, made at the turn of the eighteenth and nineteenth century. Although there are some studies related to these paintings and artists, an unknown field must be revealed, recognizing the potential of artistic production made during this period. In this article we present a contribution to the research about the life and work of the artists who worked in the region in this period and a reflection in respect of the authorship of the nave ceiling painting of Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, São João del-Rei.

Keywords: Illusionistic painting; Campo das Vertentes; Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar; Venâncio José do Espírito Santo.

* Escola de Belas Artes/Universidade Federal de Minas Gerais. ritacavalcante@ufmg.br.

** Escola de Arquitetura/Universidade Federal de Minas Gerais. andregddangelo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A região do Campo das Vertentes apresenta um acervo precioso de pinturas ilusionistas de refinado gosto rococó, realizadas na transição do século XVIII e XIX no interior de suas igrejas. Embora existam alguns estudos relativos principalmente sobre os pintores Manoel Victor de Jesus e Joaquim José da Natividade, um campo ainda desconhecido precisa ser revelado, reconhecendo todo o potencial artístico e histórico dos pintores que atuaram na região durante este período.

Além dos pintores supracitados, o presente estudo tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a biografia de outros dois artistas da região, são eles Venâncio José do Espírito Santo e seu filho, Manoel Venâncio do Espírito Santo.

Diante do cenário de incertezas acerca da pintura do forro da nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, atribuída tradicionalmente a Venâncio José do Espírito Santo apenas através de uma nota deixada por um viajante inglês, torna-se evidente a necessidade de pesquisas mais profundas no que tange a autoria dessa pintura. É, portanto, objetivo desse estudo também questionar e levantar hipóteses sobre a autoria do forro desta Igreja.

Os métodos propostos para esta pesquisa envolvem a investigação de documentos no arquivo do IPHAN de São João del-Rei que possam ampliar os dados existentes sobre a biografia dos artistas; entrevistas com pesquisadores que produziram conhecimento a respeito dos artistas e da pintura do forro da nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei e, por fim, a análise formal e estilística das pinturas e posterior estudo comparativo, no intuito de estabelecer relações com outras pinturas realizadas na localidade para chegar à autoria da pintura do forro da nave da Igreja Mariz do Pilar.

A PINTURA ILUSIONISTA ROCOCÓ NA REGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES

Pouco ainda se sabe sobre as pinturas ilusionistas que foram realizadas nos forros das igrejas da região do Campo das Vertentes na transição do século XVIII e XIX, assim como dos pintores que nelas trabalharam. Estudos recentes vêm trazendo à luz a existência de «uma escola local autônoma de pintores», cujos nomes de Manoel Victor de Jesus e José Joaquim da Natividade se destacam¹.

O pintor *Manoel Victor de Jesus* atuou na região da antiga comarca do Rio das Mortes no último quartel do século XVIII, vindo a falecer no dia 27 de abril de

¹ OLIVEIRA, 2003: 286.

1828, na antiga Vila de São José, atual município de Tiradentes. Não se sabe ao certo o local e a data do seu nascimento, no entanto, sabe-se que em 1795, declarou-se homem branco, com 35 anos de idade, sendo 1760 o possível ano do seu nascimento².

No *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais* de Judith Martins, o pintor é citado apenas como autor do risco do frontispício da Matriz de São João del-Rei entre 1820 e 1844³, executado por Cândido José da Silva, em 1848⁴.

Foi na cidade de Tiradentes que Manoel Vitor de Jesus deixou seu maior legado. De acordo com Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, em *O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus* (2003), as obras de autoria comprovada compreendem a decoração das capelas laterais da Igreja Matriz de Santo Antônio e os forros da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, que baseou a atribuição da pintura realizada na matriz de Vitoriano Veloso.

Na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Manoel Victor de Jesus realizou a pintura ilusionista do forro da nave onde a virgem é representada no quadro central, circundada por nuvens e anjos. Já no forro da capela-mor, Manoel Victor realizou sua pintura em nove caixotões representando a ladainha da Virgem Maria em uma paleta recorrente em seus trabalhos, de cores suaves e tonalidade pastel.

Com relação às pinturas realizadas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Olinto Rodrigues dos Santos Filho cita no *Catálogo da Exposição rememorativa dos 180 anos de morte de Manoel Victor de Jesus* a atribuição da pintura do forro da nave ao artista, onde foram representados os mistérios do Rosário em 15 caixotões. Lélia Coelho Frota atribui também a pintura em perspectiva do forro da capela-mor a Manoel Victor⁵. Já Myriam Ribeiro e Olinto Santos Filho acreditam ser esta pintura contemporânea à fatura dos retábulos, ambos de cerca de 1760, quando se observam os primeiros sinais do estilo rococó na região⁶.

A pesquisa mais recente sobre o artista tiradentino foi realizada por Olinto Rodrigues dos Santos Filho no livro *A Matriz de Santo Antônio em Tiradentes* (2010).

Na Igreja Matriz de Santo Antônio, Manoel Vitor foi contratado pela irmandade do Santíssimo para decoração da sacristia do Santíssimo, incluindo a pintura do forro em abóbada quadripartida, em cores e tonalidades fortes⁷.

² Catálogo da Exposição rememorativa de 180 anos de morte de Manoel Victor de Jesus, 2008.

³ MARTINS, 1974: 338.

⁴ ALVARENGA, 1994: 19.

⁵ FROTA, 1993: 85.

⁶ OLIVEIRA & SANTOS FILHO, 2010: 119.

⁷ SANTOS FILHO, 2010: 123.

Manoel Victor de Jesus também foi contratado pela Irmandade de Bom Jesus do Descendimento, em 1786, para realizar as pinturas do consistório, incluindo uma pintura de forro com fundo branco, representando rocalhas e motivos florais em cores e tonalidades claras, comuns aos trabalhos do artista⁸.

No início do século XIX, Manoel Vitor realiza a pintura em quatro caixotões do teto do consistório da Irmandade do Bom Jesus dos Passos da mesma Matriz, sendo a figura central um anjo segurando o pano que Verônica enxugou a face de Cristo, infelizmente danificada pela infiltração de água.

Joaquim José da Natividade nasceu na comarca de Sabará entre 1769 e 1771 e faleceu no dia 7 de setembro de 1841 na antiga Villa de Santa Maria de Baependi. Além de pintor, exercia o cargo de tenente, como era comum à época, e declarava-se homem branco.

Sabe-se muito pouco a respeito das pinturas ilusionistas realizadas por Joaquim José da Natividade. O único documento que se tem notícia é uma pequena referência no *Almanak Sul Mineiro* de 1884, de Bernardo Saturnino da Veiga, onde ele atribui a autoria da pintura dos forros da Igreja de São Tomé das Letras a este artista⁹. A partir dessa referência foram realizadas todas as outras atribuições, conforme esclarece a professora Myriam Ribeiro:

Quanto a Joaquim José da Natividade, suas principais obras identificadas são as pinturas da matriz de São Tomé das Letras, no município de Baependi, e as das matrizes de Arcângelo e Cassiterita (...). A atribuição da pintura de São Tomé das Letras serviu de base às demais, estabelecidas por confronto estilístico¹⁰.

Em seu dicionário, Judith Martins cita Joaquim José da Natividade como autor de trabalhos menores no Santuário de Congonhas, entre 1795 e 1790. Segundo Myriam Ribeiro, o artista, nesse período ainda jovem, possivelmente foi aprendiz do pintor João Nepomuceno Correio e Castro, que executou as pinturas dessa Igreja. Para esta pesquisadora, a pintura da nave de Arcângelo pode ser considerada seu melhor trabalho, devido à perspectiva e técnica ilusionista muito elaborada, seguindo a tradição europeia¹¹.

Em *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar* de Luis de Melo Alvarenga, o autor relata que a pintura do forro da sacristia, descoberta em 1993 durante as obras de restauração, foi atribuída pelo restaurador Carlos Magno ao artista José Joaquim da Natividade. Alvarenga discorda da atribuição que, para ele, trata-se do

⁸ SANTOS FILHO, 1983: 233.

⁹ VEIGA, Bernardo Saturnino da. Almanak sul Mineiro para o anno de 1884. Campanha: Typografia Monitor Sul Mineiro, 1884: 537 *apud* SANTO FILHO, 2014.

¹⁰ OLIVEIRA, 2003: 289.

¹¹ OLIVEIRA, 2003: 289.

mesmo pintor que em sua opinião realizou o trabalho da nave, ou seja, Venâncio José do Espírito Santo¹².

Em 1988, o restaurador Carlos Magno de Araújo publica na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei um artigo intitulado *Considerações acerca da Pintura Rococó ilusionista de Joaquim José da Natividade na Região do Campo das Vertentes*, onde atribui ao artista as pinturas dos forros das capelas-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Carrancas e da Capela do Espírito Santo, atualmente em São João del-Rei¹³.

A última publicação que se tem notícia sobre o artista foi realizada por Olinto Rodrigues dos Santos Filho sob o título *Joaquim José da Natividade: mestre pintor do período do Rococó Mineiro*, para a revista *Barroco* n° 20 (2014). Neste estudo, Santos Filho nos apresenta um levantamento mais aprofundado sobre a vida do artista, bem como traz novas atribuições de autoria a Joaquim José da Natividade, realizadas por confronto estilístico. São elas: a pintura do forro da capela-mor do Santuário do Bom Jesus do Livramento e da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no município de Lavras.

Até o presente momento, as obras com autoria reconhecida do artista Venâncio José do Espírito Santo são a pintura em fundo de oratório, realizada por volta de 1870, que se encontra no acervo do Museu de Arte Sacra de São João del-Rei¹⁴ e o retrato do fundador da Santa Casa de Misericórdia da mesma cidade.

A principal referência bibliográfica que faz menção ao pintor Venâncio José do Espírito Santo está no livro *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar*, de Luis de Melo Alvarenga, onde ele é citado como autor da pintura do forro da nave da Matriz do Pilar¹⁵. Embora não existam documentos primários que comprovem a autoria, já que os livros de recibos daquele período estão desaparecidos, é tradição entre os historiadores atribuírem a ele essa pintura, baseados exclusivamente por anotações deixadas por um viajante inglês, John Luccock, que esteve na região em 1818, onde cita em seus registros ser o artista da pintura da nave «natural do país»¹⁶.

¹² ALVARENGA, 1994: 99.

¹³ Como medida de emergência e em resposta ao abandono e descaso a qual sofriam, além da pintura do forro, todos os elementos decorativos que restaram de uma capela rural do município de São Vicente, foram transferidas para a Capela do Divino Espírito Santo em São João del-Rei, construída para este fim e inaugurada em 2012.

¹⁴ DANGELO, 2006: 126.

¹⁵ ALVARENGA, 1994: 18.

¹⁶ “O teto dessa igreja, que é arqueado, foi recentemente pintado à custa única de um negociante. As tintas são ótimas, mas não combinam entre si e compostas que são principalmente de vermelho, amarelo e azul. (...) O moço, que assim demonstrou sua habilidade, é natural do país e nunca viu uma pintura a óleo, com exceção apenas das que a própria igreja de São João contém.” (LUCCOCK, 1975 *apud* ALVARENGA, 1994: 18).

De acordo com Alvarenga, Venâncio era o melhor pintor da região no período em que Luccock ali esteve. Além da pintura do forro da nave, Alvarenga também atribui ao Venâncio a autoria da pintura do forro da sacristia, opinião divergente de Carlos Magno de Araújo que, por análise comparativa, defende ser da autoria de Joaquim José da Natividade.

Por fim, *Manoel Venâncio do Espírito Santo* é citado como responsável pela pintura e douramento de dois altares da Igreja Nossa Senhora do Carmo, de São João del-Rei, realizados em 1877, como consta nos registros no Livro da Ordem¹⁷.

De acordo com Alvarenga, a pintura da capela do Santíssimo Sacramento foi realizada por Manoel Venâncio do Espírito Santo. A autoria foi comprovada por recibos feitos pelo artista, onde consta que recebeu e pagou aos seus oficiais de pintura nas obras de reedificação da Igreja Matriz¹⁸. Em julho de 1880, Manoel Venâncio foi encarregado de realizar o orçamento para a pintura do consistório a pedido da mesa administrativa da irmandade de São Miguel e Almas¹⁹.

PESQUISA DOCUMENTAL

No arquivo do IPHAN de São João del-Rei, foram encontrados os inventários do capitão Venâncio José do Espírito Santo e de sua esposa D. Bernardina Antônia Vasconcellos, de 1879, e do seu filho, Manoel Venâncio do Espírito Santo, de 1893^{20 21}.

Descobriu-se que a família residia na cidade de São João del-Rei e que eram seus filhos Maria Leopoldina do Espírito Santo, Camila Venância do Espírito Santo, Manoel Venâncio do Espírito Santo, João Venâncio do Espírito Santo, Sebastião José do Espírito Santo, Francisco de Paula do Espírito Santo e Antônio Bernardino do Espírito Santo.

Na listagem dos bens, sabe-se que o artista possuía um ateliê e foram identificadas matérias-primas e ferramentas relacionadas ao ofício de pintor, dourador e policromador de imagens e as quantidades sugerem que o artista realizava trabalhos em grande escala:

(...)um kilo de bôlo armenio para dourar; um kilo de verniz cofral fino; Des papeis de vermelhão da China; dous livros e 34 (?) de Ouro do Porto; 3 e ½ livras Prata; tres pedras

¹⁷ MARTINS, 1974: 257.

¹⁸ ALVARENGA, 1994: 20.

¹⁹ ALVARENGA, 1994: 63.

²⁰ IPHAN São João del-Rei – *Inventário do Cap. Venâncio José do Espírito Santo*, Cx: 081.

²¹ IPHAN São João del-Rei – *Inventário de Manoel Venâncio do Espírito Santo*, Cx: 081.

para moer tintas; tres kilos e 500 grammas de vermelhão de sapateiro; quatro kilos e 500 grammas de verde paris, quatrocentos grammas de secante vermelho; tres kilos de cola da Bahia; quinhentos grammas de verniz ferroso, um kilo e 500 gammas de verniz gordo; um kilo e 500g de oleo de naras; dois kilos de oleo de linhaça; cinquenta grammas de azul ultramarino; dez pedras de pulir; tres pares de olhos de vidro; uma caixa pequena de desenho e um diamante estragado para cortar vidros; dous kilos e quinhentos grammas de cera preta da terra; dous vidros com óleo de rás graxo, quarenta e cinco kilos de gesso crê; seis kilos de (?) de zinco branco; uma balança e marco (...)

Além dos materiais do seu ofício de pintor, aparecem também no inventário os seguintes objetos:

(...) Dous (?) em quadros, com molduras douradas, sendo um de São José, e um outro de (?) Senhora; hum quadro pequeno com Nossa Senhora do Socorro; quatorze quadros pequenos com estampas; dous quadros de Nosso Senhor de Bom Jesus da Cana Verde; hum quadro da instituição de Nosso Senhor; hum quadro de Nossa Senhora da Conceição; cinco quadros pequenos com pinturas em vidro, um presépio antigo com molduras em madeira, douradas (do Egipto) algumas imagens; hum rosário com contas de aljofar, e com o retrato do finado capitão Venâncio José do Espírito Santo.

Na partilha da herança entre os filhos de Venâncio José do Espírito Santo, nota-se que os bens relacionados à profissão de pintor, policromador e dourador, ficaram com seu filho Manoel Venâncio do Espírito Santo, cujos bens a ele destinados foram, dentre outros:

(...) todas as tintas, balança, camisetas, tesouras e ferro de lixar, tintas, óleos, verniz e mais artigos (?) a officina de pintor (...), duas dúzias de broxas sortidas (...) quatro dúzias de pinceis (?) em folhas; huma caixa com letras de marcos, cento e setenta moldes; dous livros e trinta e quatro (?) de ouro do Porto; Trese e meio livros contendo (?) de prata; hum kilo e quinhentos grammas de óleo de noses.

No Inventário de Manoel Venâncio do Espírito Santo, São João del-Rei, de 1893, consta que ele nasceu no termo de Barbacena, e faleceu na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei. Em seu testamento, Manoel Venâncio pede para ser enterrado no cemitério de Nossa Senhora das Mercês, de onde era irmão, e vestido com o respectivo hábito. Declara-se solteiro e sem herdeiros necessários, embora destine suas duas casas localizadas na Rua da Independência à sua filha Jozina Venâncio do Espírito Santo e a seus netos.

Sobre a herança deixada por Manoel Venâncio do Espírito Santo, sabe-se que ao seu irmão Francisco de Paula Venâncio, residente em Valença-RJ, foram destinados os bens relacionados ao ofício de pintor e dourador.

ANÁLISE FORMAL E ESTILÍSTICA E ESTUDOS COMPARATIVOS

Diante do cenário de incertezas sobre a autoria da pintura do forro da nave da Igreja Matriz do Pilar, tradicionalmente atribuída ao pintor Venâncio José do Espírito Santo, e das poucas informações encontradas, torna-se evidente a necessidade de pesquisas que levem em consideração os aspectos formais e estilísticos, conforme bem descreve a professora Beatriz Coelho:

(...) sem documentação comprobatória, para ser feita com mais segurança, deve conjugar os dados da análise formal e estilística com os de análise de materiais e técnicas empregados, sendo muito importante, também, o estudo do desenho preparatório ou subjacente que fornecerá elementos preciosos sobre o processo de trabalho do artista²².

Os autores selecionados atuaram na região do Campo das Vertentes no mesmo período, entre os séculos XVIII e XIX. De acordo com Myriam Ribeiro, é possível que houvesse uma escola autônoma na região, compreendendo os nomes dos artistas estudados. A partir desta hipótese, o recorte foi dado a estes pintores observando atentamente o estilo de cada um, buscando estabelecer relações com a pintura da nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Com relação à proposta metodológica para esta análise, nos reportamos ao artigo escrito pelo professor Artur Freitas, *As três dimensões da imagem artística: uma proposta metodológica em história da arte*.²³

No primeiro momento foram estabelecidas as características gerais de cada obra, buscando reconhecer as particularidades e os estilemas peculiares de cada artista. Por último, foram realizadas as análises comparativas, na busca de reconhecer o pintor que atuou na pintura do forro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Com relação à pintura da nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, observamos semelhanças formais e estilísticas principalmente com o *ex-voto*, de autoria de Venâncio José do Espírito Santo, muito embora seja necessário considerar as questões relacionadas à função de cada obra e ao espaço para o qual elas foram criadas, uma vez que a pintura do forro foi realizada para ser observada a longa distância e na horizontal, sendo necessário o uso de tonalidades mais fortes, e traços mais bem demarcados, ou seja, a dramatização das figuras como um recurso possível dentro do ambiente para qual ela foi concebida. Já o *ex-voto* é um quadro de pequenas dimensões, para ser observado na vertical e mais próximo do observador. Suas cores são mais suaves e os traços mais leves, demonstrando a erudição do artista.

²² COELHO, 1993: 239.

²³ FREITAS, 2005.



Fig. 1.
Detalhe do forro da nave Nossa Senhora do
Pilar e o Menino Jesus – Catedral Basílica de
Nossa Senhora do Pilar, São João del-Rei – MG.
Foto: Rita Cavalcante, Mai 2015.



Fig. 2.
Detalhe do Ex-voto
Nossa Senhora do
Carmo e o Menino
Jesus – Igreja de Nossa
Senhora do Carmo, São
João del-Rei – MG.
Foto: Rita Cavalcante, Jul 2015.

No primeiro exemplo, temos a imagem de Nossa Senhora do Pilar e de Nossa Senhora do Carmo (Fig. 1 e 2). Enquanto Nossa Senhora do Pilar dirige seu olhar diretamente para o observador, Nossa Senhora do Carmo observa a mulher que se encontra deitada no leito.

As semelhanças formais são observadas principalmente no desenho das vestes que seguem o mesmo modelado: a túnica presa na cintura, o véu delicado e esvoaçante, o manto preso na altura do peito e com as pontas presas na altura da mão esquerda, a posição em contraposto e a perna levemente dobrada. Além disso, a posição das mãos, segurando delicadamente o ramalhete de lírios e o escapulário.

Observando as duas representações do Menino Jesus, observam-se semelhanças no desenho do braço esquerdo, dobrado na altura da cintura e com a musculatura mais desenvolvida; o abdômen em formato arredondado, formando uma espécie de gota.

No segundo exemplo temos três pares entre figuras representadas no *ex-voto* e anjos retratados na cercadura de nuvens da pintura da nave da Igreja Matriz do Pilar (Fig. 3). Quando comparamos os traços entre os três pares de imagens, podemos observar a semelhança formal no desenho dos rostos, na composição dos cabelos, que podem cair em pequenas mechinhas onduladas, e principalmente nos traços delicados dos olhos que, quando estão olhando para baixo, apresentam formato de lua crescente e com o globo ocular um pouco mais saltado; no desenho da boca, com o lábio inferior mais volumoso, e no nariz, não muito fino.



Fig. 3.
 Detalhes do *ex-voto* (esq.);
 Detalhes do forro da nave da Igreja Matriz de
 Nossa Senhora do Pilar (dir.).

Foto: Rita Cavalcante, Mai 2015.

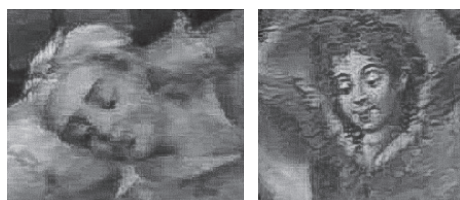


Fig. 4.
 Detalhe do retrato do fundador da Santa Casa
 de Misericórdia de São João del-Rei (esq.); São
 Lucas, Detalhe do forro da Igreja Matriz de Nossa
 Senhora do Pilar, São João del-Rei (dir.).

Foto: Rita Cavalcante, Mai. 2015.

É possível também estabelecer comparações com as figuras masculinas representadas no forro da Matriz do Pilar. Quando confrontamos as imagens, observamos algumas semelhanças como, por exemplo, com São Lucas, no formato triangular do rosto, na composição da barba, mais volumosa e em movimentos ondulados (Fig. 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No arquivo do IPHAN foram identificados os inventários dos pintores Venâncio José do Espírito Santo e do seu filho Manoel Venâncio do Espírito Santo. Através dos documentos consultados foram descobertos os herdeiros do capitão Venâncio e confirmada a existência do seu ateliê e da sua atuação profissional como pintor, dourador e policromador de imagens. Descobriu-se também enorme quantidade de matérias-primas e equipamentos relacionados a essas profissões, que revelam que o artista possivelmente realizava obras de grande porte. Dos bens deixados pelo capitão, todos os relacionados ao ofício das artes foram destinados ao seu filho Manoel Venâncio.

As análises formal e estilística e os estudos comparativos colocaram em evidência semelhanças entre elementos das pinturas do forro da Matriz do Pilar e da

pintura do *ex-voto*. O desenho das vestes, os estilemas característicos na representação dos corpos, o desenho dos olhos em meia lua, compõem uma lista de detalhes que aproximam as duas obras e que podem contribuir com a atribuição da pintura do forro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar ao capitão Venâncio José do Espírito Santo.

No que se refere à representação das figuras humanas e na representação dos tecidos, Venâncio José do Espírito Santo revela maior domínio dentre os três artistas avaliados. Além disso, trata-se de um artista que consegue com enorme maestria trafegar entre um pintor quadraturista e um exímio retratista.

BIBLIOGRAFIA

- ALVARENGA, Luis de Melo (1994) – *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar*. São João del-Rei, 2ª Edição.
- ARAÚJO, Carlos Magno (1988) – *Considerações acerca da pintura rococó ilusionista de Joaquim José da Natividade na Região dos Campos das Vertentes*. «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei». Juiz de Fora: Zas Gráfica e Editora, v. 6, p. 85-89.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcellos (1993/6) – *O desenho subjacente na pintura de Manoel da Costa Ataíde*. In *Barroco*, Belo Horizonte: UFMG, n. 17.
- DANGELO, André G. D., org. (2006) – *Origens Históricas de São João del-Rei*. Belo Horizonte: BDMG Cultural.
- DEL NEGRO, Carlos (1958) – *Contribuição ao estudo da pintura mineira*. Rio de Janeiro: IPHAN (Publicações do IPHAN, nº 20).
- (1979) – *Nova contribuição ao estudo da pintura mineira (Norte de Minas)*. Rio de Janeiro: IPHAN (Publicações do IPHAN, nº 29).
- FREITAS, Artur (2005) – *As três dimensões da imagem artística: uma proposta metodológica em História da Arte*. In *Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte*. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, p. 174-185.
- FROTA, Lélia Coelho (1993) – *Tiradentes: Retrato de uma cidade*. Rio de Janeiro: Campos Gerais; Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, p. 72-139.
- Inventário do Cap. Venâncio José do Espírito Santo – IPHAN São João del-Rei – Cx: 081.
- Inventário de Manoel Venâncio do Espírito Santo – IPHAN São João del-Rei – Cx: 081.
- LUCCOCK, John (1971) – *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*. Tradução Milton da Silva Rodrigues. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975 *apud* ALVARENGA, Luis de Melo. *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar*. São João del-Rei, 1994. 2ª Edição, 1971.
- MANOEL VICTOR DE JESUS 180 ANOS DE MORTE (1828-2008)(2008)– Catálogo de Exposição, 04-31 jul. 2008, Centro Cultural Yves Alves, Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes.
- MARTINS, Judith (1974) – *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: IPHAN, nº 27, Vol. I e II.

- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de (2003) – *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naif.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues (2010) – *Barroco e Rococó nas Igrejas de São João del-Rei e Tiradentes*. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta.
- SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues. *Manoel Victor de Jesus, pintor mineiro do ciclo rococó*. In: Revista Barroco. Belo Horizonte: UFMG, 1983. (Publicação nº 12), p. 231-142.
- (2012/ 2013) – *Joaquim José da Natividade: Mestre pintor do período do Rococó mineiro*. «Revista Barroco». Belo Horizonte: Centro de Pesquisas do Barroco Mineiro (Publicação nº 20), p. 243-258.
- (1828-2008) – *Manoel Victor de Jesus – 180 anos de morte*. Panfleto promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes.
- (2010) – *A Matriz de Santo Antônio em Tiradentes*. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, p. 122-129.